O GLOBO
Publicado em 30/05/2022 - 05:57

**Tragédia que se repete**

# TRAGÉDIA EM REPRISE

## Chuvas deixam 79 mortos em Pernambuco e expõem falhas no ordenamento urbano

ALFREDO MERGULHÃO, BRUNO ALFANO E GABRIEL SABÓIA
brasil@oglobo.com.br

Depois das tragédias que atingiram Minas Gerais, Bahia e Petrópolis, na Região Serrana do Rio, Pernambuco já contabiliza 79 mortes em função das fortes chuvas que caem no estado desde a semana passada. Assim como a dor provocada, recorrente nesta e em outras enxurradas, as razões que levam às cenas também se repetem. Falta de planejamento urbano, ausência de fiscalização e demora nas respostas quando a crise está instalada são pontos do roteiro brasileiro listados por estudiosos de gerenciamento de risco.

No aspecto global, os efeitos das mudanças no clima são sentidos com cada vez mais intensidade. Nesta seara, um relatório do Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU apontou que Recife é a 16ª cidade do mundo mais ameaçada pela emergência climática e pelo avanço do nível do mar.

**"PERDI 11 FAMILIARES"**

Ontem, o dia foi dedicado às tentativas de resgate, e milhares de moradores permaneciam ilhados, já que os alagamentos não cessaram em diversos pontos — no fim da noite, ainda chovia fraco, e a previsão é de mais pancadas hoje. O impacto fez 14 municípios decretarem situação de emergência. De acordo com o governo estadual, há 56 desaparecidos e 3.597 desabrigados. O governo estadual anunciou a liberação de R$ 100 milhões para os municípios atingidos, e o presidente Jair Bolsonaro vai a Pernambuco hoje. Há a expectativa de que a União libere recursos para o estado.

— Moro mais em cima e fui à casa dos meus avós tentar salvá-los. Todo mundo morreu, e eu fiquei — contou ao g1 o auxiliar de pedreiro Thiago Estêvão, que chegou a ficar soterrado após um deslizamento em Jardim Monte Verde, comunidade no limite entre Recife e Jaboatão dos Guararapes.

No mesmo local, Luiz Estevão Aguiar, morador de Camaragibe, perdeu 11 parentes.

— Faleceram minha irmã, meu cunhado... Foram 11 da família — disse à TV Globo.

Maio é um mês historicamente chuvoso por conta dos Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL), áreas de instabilidade que se desenvolvem sobre o oceano e avançam para o leste do Nordeste espalhando nuvens carregadas sobre a região. Este ano, no entanto, a temperatura superficial da água do mar no Atlântico, na costa do Nordeste, está ajudando a formar estas áreas de instabilidade. "A água do mar em toda a costa nordestina está até 1°C mais quente do que o normal nos últimos 30 dias", diz o Climatempo. Como resultado, vários pontos do Recife já tiveram quase 500mm de volume de chuva no mês, um valor 57% maior do que a média histórica, de 317mm.

A intensidade das chuvas, a ausência de planejamento urbano, a ocupação desordenada do solo e as falhas de logística para socorrer os moradores resultam nas cenas vistas no fim de semana, na visão de especialistas.

— A solução passa por políticas habitacionais que removam pessoas de áreas de risco e construam moradias de forma adequada. Basta olhar a situação das áreas mais afetadas do Recife para constatarmos a recorrência deste problema. Como paliativo, precisamos de planos integrados de emergência e evacuação de áreas de risco quando há alertas meteorológicos. É preciso descentralizar os sistemas das defesas civis e instalar sistemas protecionais. Neste caso, voltamos a ouvir relatos de demora para socorro das vítimas — analisa o professor Gustavo Cunha Mello, especialista em gerenciamento de riscos.

Para a pesquisadora Margarete Amorim, especialista em climatologia urbana, há diversos horizontes de trabalho, de curto a longo prazo:

— Recife é uma zona suscetível a chuvas fortes. A questão principal é a ocupação da terra, o uso adequado do solo. Não há qualquer trabalho para impedir mais mortes que não passe pela remoção de pessoas dessas áreas. A longo prazo, são necessárias políticas públicas de habitação. O fenômeno não é o culpado, mas, sim, o poder público inoperante. A meteorologia consegue prever esses episódios com certa antecedência. Por isso, são necessários investimentos em tecnologia, sirenes e abrigos.

DIEGO NIGRO/PREFEITURA DO RECIFE

**Tentativa de resgate.** Equipes procuram sobreviventes nos escombros de uma casa em Jardim Monte Verde, comunidade no limite entre Recife e Jaboatão dos Guararapes

*"Moro mais em cima e fui à casa dos meus avós tentar salvá-los. Todo mundo morreu, e eu fiquei"*

**Thiago Estêvão,** auxiliar de pedreiro

*"A solução passa por políticas habitacionais que removam pessoas de áreas de risco e construam moradias de forma adequada"*

**Gustavo Cunha Mello,** especialista em gerenciamento de riscos

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Brasil **Pagina:** 12

Copyright © Clipclap 2025.